

## O CONCEITO DE IDENTIDADE MORAL E SUA AVALIAÇÃO

Mariana Lopes de Moraes <sup>1</sup>  
Patrícia Unger Raphael Bataglia <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO (JUSTIFICAÇÃO TEÓRICA)

Singer (2010) chama a atenção para o fato de que uma educação integral precisa ser pensada para contemplar o desenvolvimento intelectual e moral do estudante. Quando se pensa em desenvolvimento moral, nos remetemos à orientação de como devemos ser e viver, o modo como lidamos com o outro, com os costumes, normas e regras estabelecidas em nossa sociedade/cultura, ou crenças que nos recomendam sobre algo que é certo, bom ou justo.

Os estudos realizados durante o mestrado estimularam ainda mais a curiosidade sobre diferentes tipos de instrumentos de avaliação do desenvolvimento moral, também a pesquisa e o aprofundamento na área da Psicologia Moral, bem como sua relação intrínseca com a sala de aula (MORAIS, 2019). A realidade da sala de aula exige cada vez mais estudos e práticas que auxiliem no desenvolvimento da autonomia moral e intelectual do educando e isso exige uma ferramenta para a avaliação dos resultados alcançados. Realizando pesquisas e estudos me deparei com o artigo de Kerem Coskun sobre a identidade moral, sendo o primeiro contato que tive com o instrumento do Moral Identity Test -MIT (COSKUN, 2019).

Ainda há poucas pesquisas no Brasil sobre identidade moral, sobretudo com crianças. Interessou-nos também trabalhar com a Escala de Valores Sociomorais, que visa averiguar a adesão de valores em crianças do ensino fundamental e adolescentes do Ensino Médio.

Assim como na escala de valores morais, o Moral Identity Test (MIT) nos apresenta situações hipotéticas em diversos níveis, entretanto não explora tanto os argumentos morais da criança, por isso pretende-se trabalhar com as duas escalas comparando os resultados, validando a escala MIT para o contexto brasileiro e

---

<sup>1</sup> Professora de Educação Básica, doutoranda pelo programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP, professora de Educação Básica, [mariana.lopesmoraes@hotmail.com](mailto:mariana.lopesmoraes@hotmail.com);

<sup>2</sup> Docente e pesquisadora do Departamento de Psicologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP, [patricia.bataglia@unesp.br](mailto:patricia.bataglia@unesp.br).

buscando contribuir para a elaboração do constructo identidade moral. Entretanto para este texto, buscamos aprofundar teoricamente constructo da identidade moral e sua avaliação.

A moral sempre foi motivo de preocupação por parte dos estudiosos, e desde a antiguidade ela tem sido tematizada. A grande questão colocada é: quais são os mecanismos psicológicos subjacentes às condutas morais?

Os novos estudos no campo da psicologia moral tem se inclinado sobre a compreensão dos valores como parte integrante da identidade, ampliando as possibilidades teóricas e metodológicas. Nesse sentido, buscamos elucidar nesse tópico alguns conceitos centrais sobre o desenvolvimento da identidade moral no sujeito. Piaget (1932/1994) e Laurence Kohlberg (1989) no campo da psicologia cognitivo-desenvolvimentista, constituíram um avanço nos estudos da psicologia moral, seus métodos e formulações teóricas foram um marco no campo de estudos.

Foram identificados por estudiosos, a partir da metade da década de 1980, algumas fragilidades e lacunas no paradigma kohlberguiano, sendo explorados outras perspectivas teóricas e metodológicas. Uma dessas críticas se refere às pesquisas de Kohlberg que aferiam um juízo moral abstrato, desvinculado das situações concretas em que vivem os sujeitos, de seus contextos culturais e também dos valores e necessidades que constituem a personalidade (Silva, 2020; Blasi 1983; Hardy e Carlo, 2011). Bem como argumenta Pinheiro (2018), a ótica kohlberguiana de moralidade aponta para um sujeito cognoscente e ideal, desvinculada do self, funcionando em estágios independentes ao desenvolvimento identitário.

Diante desse contexto, evidenciou-se um olhar para a moralidade humana, buscando romper com análises centradas apenas nos aspectos cognitivos, mas abordando a moralidade como integrada à identidade dos sujeitos, dada a complexidade do psiquismo humano, envolvendo, portanto, aspectos afetivos, sociais e físicos.

Espera-se com esse trabalho contribuir para a ampliação da compreensão dos aspectos teóricos da identidade moral, apontando para novos caminhos de aplicação e análises, recorrendo futuramente a utilização da escala de aferição da identidade moral em crianças, uma vez que o MIT foi aplicado apenas em adultos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se uma revisão bibliográfica acerca do tema Identidade moral em bases de dados qualificados (SciELO e Portal de periódicos da Capes) buscando analisar seu constructo teórico, bem como suas implicações no contexto educativo e no desenvolvimento moral do educando.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para aprofundar o conceito de identidade moral, recorreremos aos autores da psicologia moral que perscrutaram esse tema, sendo seus maiores expoentes Augusto Blasi, Anne Colby e Willian Damon, autores responsáveis por redimensionar os estudos sobre a moral. As teorias de Damon e Blasi mostraram-se pioneiras em estabelecer uma visão mais ampla a respeito da moralidade como integrada a identidade, sendo que outros autores, como Lapsley e Narvaez ampliam e preenchem lacunas no campo da psicologia moral. Entretanto, conforme expõe Pinheiro (2018) ainda há muitos aspectos a serem desvendados e analisados.

Conforme Pinheiro (2018) expõe, o primeiro marco para entender a moralidade acoplada à identidade na teoria formulada por Damon e Colby (1992). Segundo as suas investigações empíricas, Damon iniciou o seu entendimento da força do contexto e dos valores nele presentes para o raciocínio e a conduta morais. Dessa forma o domínio moral não se constitui único existente, diante de situações que apresentam vários valores, com os quais os sujeitos precisam lidar em seu dia-a-dia.

Self e identidade são conceitos frequentemente utilizados como sinônimo, pois apesar de terem constructos psicossociais sobrepostos do ponto de vista da estrutura e do funcionamento psíquico, muitos autores tem apontando para uma diferenciação conceitual entre eles, apontando para a concepção de que a identidade é “uma configuração mais elaborada do self marcada por um sentido de unidade e propósito e pelo compromisso com determinados papéis sociais, valores e ideologias, tidos como centrais para a representação de si” (Silva, 2020, p. 29).

Sobre a gênese dessa concepção, tem-se a obra do psicanalista Erik Erickson (1976) que discorre a respeito do desenvolvimento da identidade na adolescência. Segundo Blasi e colaboradores (1991) podemos pensar na constituição da identidade em Erikson por meio de três perspectivas complementares: 1- Perspectiva estrutural: reorganização, inconsciente, de necessidades, motivações e identificações; 2- Perspectiva social: assimilação e compromisso com papéis sociais e valores de

determinada cultura; e 3- Perspectiva fenomenológica: uma nova forma de experienciar o self, caracterizada por um senso de unidade e individualidade e por um sentimento de propósito.

O processo de formação da identidade, segundo Erickson, resulta na necessidade de integrar/sintetizar os elementos da individualidade que foram sendo formados ao longo da infância e conferir unidade a ela, tendo a sociedade adulta como unidade privilegiada de referência, que necessita de assunção de papéis sociais e ocasiona a vinculação a valores e ideologias capazes de conferir pertencimento e propósito a identidade.

Na perspectiva de Blasi e Glodis (1995), argumentar sobre identidade, não basta que haja um conjunto de conteúdos (seja religião, ideologia política ou moral) que parecem como parte da representação que o sujeito elabora sobre si mesmo. É indispensável que o sujeito reconheça esses conteúdos como centrais para o seu senso de si mais básico e unifique de modo coerente. Dessa forma, Blasi (1995) resume a identidade como uma representação de si madura, que estabelece aquilo que mais importante para o self, caracterizando-se por um forte senso de unidade, por seu destaque na consciência da pessoa e por sua habilidade em sustentar o senso de estabilidade pessoal e de propósito.

Segundo os autores (Blasi, 1984; Aquino e Reed, 2002) fundamentando-se na obra de Erik Erickson (Insight and responsibility de 1964), a identidade moral está enraizada no próprio âmago de um ser, envolve ser fiel a si mesmo em ação e está associada ao respeito pela compreensão da realidade. Essa visão de uma identidade como fiel a si mesmo em ação é ecoada na definição de Hart de identidade e moral como “um compromisso com o senso de si mesmo com linhas de ação que promovem ou protegem o bem-estar de outros”(p. 515, apud AQUINO; REED, 2002).

Pesquisas do Kohlberg aferiam um juízo moral desvinculado das situações concretas em que vivem os sujeitos. (Blasi, 1984, 1995; Damon, 1984.).Tais críticas vieram acompanhadas de constatações de que indivíduos de reconhecido compromisso moral nem sempre apresentavam níveis sofisticados de juízo moral e não conserva a mesma consistência quando submetido à diferentes conteúdos e contextos.

É notória a ausência de trabalhos brasileiros que versem sobre o tema identidade moral relacionado à Educação, sendo a tese de Silva (2020) e o artigo de Resende e Porto (2017), os trabalhos mais evidenciados na presente pesquisa. O artigo de Resende

e Porto (2017) objetivou ressaltar a validade de construto da escala de identidade moral para o contexto brasileiro e a tese de Pinheiros (2018) também auxiliou no esclarecimento da temática, apesar do objetivo da autora ser trabalhar com projetos de vida de jovens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o construto da identidade, identificamos o caráter multidimensional do self e da identidade moral e direciona para a possibilidade de estudos que integrem diferentes manifestações de seu funcionamento ampliem o especto da análise sobre esse construto, como aponta Silva (2020).

Buscou-se evidenciar neste texto, contribuir para a ampliação da compreensão dos aspectos teóricos da identidade moral, apontando para novos caminhos de aplicação e análises, recorrendo futuramente a utilização da escala de aferição da identidade moral em crianças, contribuindo para a reflexão dos valores disseminados na escola e as mudanças que serão necessárias a partir dessa análise.

Diante da atual conjuntura, em que valores como a justiça social, a diversidade e a democracia têm sido descreditados e violados, é necessária a ampliação de estudos que nos auxiliem, enquanto sociedade, a compreender o funcionamento moral e, conseqüentemente, a auxiliar a formação de sujeitos e instituições comprometidos com os valores em questão.

**Palavras-chave:** Identidade Moral, Valores Morais, Educação.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, K. E REED, A. The Self-Importance of Moral Identity. **Journal of Personality and Social Psychology** by the American Psychological Association, Inc. 2002, Vol. 83, No. 6, 1423–1440, 2002.

BLASI, A. **Moral cognition and moral action: A theoretical perspective.** **Developmental Review**, 3: 178-210, 1983

\_\_\_\_\_; GLODIS, K. The development, of identity. A critical analysis from the perspective of the self as subject. **Development Review**, 1995. P. 404-443.

\_\_\_\_\_. Moral Identity: Its Role in Moral Functioning. Em W. M. Kurtines & J. J. Gewirtz (Eds.), **Morality, Moral Behavior and Moral Development** (pp. 128-139). New York: John Wiley & Sons, 1984.

Coskun, Kerem and Kara, Cihan Moral identity test (MIT) for children: reliability and validity. **Psicologia: Reflexão e Crítica** [online]. 2019, v. 32. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s41155-019-0120-9>>. ISSN 1678-7153.. Acesso em 10 de jun. 2020.

DAMON, W. Self-understanding and Moral development childhood to adolescence. In: KURTINES, W. M; GEWIRTZ, J.L. (Org). **Morality, moral, behavior and moral development**. New York: Willey, 1984. P. 109-27

\_\_\_\_\_; HART, D. **Self-understanding in childhood and adolescence**. Cambridge University Press, 1988.

\_\_\_\_\_. COLBY, A. **The power of ideals**. New York: Oxford University Press, 2009.

HARDY, S. Identity, Reasoning, and Emotion: An Empirical Comparison of Three Sources of Moral Motivation. **Motiv Emot**, 30, p. 207-215, 2011.

TAILLE, Y. de La; MENIN, M.S.S (orgs). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

RESENDE, M. M.; PORTO, J. B. Escala de Identidade Moral: Evidências de Validade para o Contexto Brasileiro. **Psico-USF** . , v. 22, n. 1. , 2017 pp. 75-85. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220107> Acesso em 20 Mar. 2021.

SILVA, Marco Antonio Morgado da; ARAUJO, Ulisses Ferreira de. Self moral e identidade moral: integração entre perspectivas. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 31, e200055, 2020 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642020000100239&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642020000100239&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 18 Jan. 2021.

HARDY, S.; CARLO, G. Moral Identity: what is it, how does it develop, and is it linked to moral action? **Child Development Perspectives**, v. 5, n.3, p. 212-218, 2011.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994. (Originalmente publicado em 1932).

PINHEIRO, V. P. G. Integração da moralidade ao self: perspectivas atuais da psicologia e contribuições para a educação moral. **Revista Observatório**, v. 4, n. 2, p. 900-930, 2018.

PUIG, J. M. Quatro éticas para aprender a viver. In: ARAÚJO, U. F.; PUIG, J. M. **Educação e valores: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.